

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
24	Seg	18	José Sá Coutinho, esposa e irmão; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Bernardino Martins Esteves (aniv.); Rosa Alves Maciel e marido; Porcina Coroas Martins Branco; Ema de Brito Peixe; Alexandre Soares Ribeiro; Arnaldo Rego e sogros e Armando Amorim
25	Ter	18	Artur Pereira da Silva, pais e sogros; Carminda Meira da Costa Faria, pais, irmã e cunhados; José Mendes da Silva e esposa; Manuel da Costa Carreira, esposa, filho e genro; Ema de Brito Peixe; Alexandre Soares Ribeiro
26	Qua	18	Carlos Manuel Moreira Esteves e pai; Maria Martins Ribeiro, marido e filho; Benvindo Gonçalves Durães e sogros; Maria Enes Dias Pinheiro e família; Fernanda Alves de Carvalho; Ema de Brito Peixe; Alexandre Soares Ribeiro
27	Qui	18	David Gonçalves de Carvalho, esposa e filho; Arminda das Neves, marido e filhos; Ernesto Gonçalves Morais; Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Paulo Alexandre Correia (aniv.); Lucinda Gomes Dinis, marido e filhos; Esperança Amorim e marido; Francisco Nicolau Ramos Júnior e família; Ema de Brito Peixe; Alexandre Soares Ribeiro
28	Sex	18	Pais e irmão de Irene Gaião; Custódia Afonso de Castro; Graciosa Domingues Fernandes e marido; Manuel Rodrigues Costa e esposa; Ema de Brito Peixe; Alexandre Soares Ribeiro
29	Sáb	18	Manuel Adílio Gonçalves Carreira (aniv.); Simpliciano Rodrigues Fernandes, sogros e cunhados; Ema Rodrigues da Silva; Helena Gonçalves dos Reis e marido; Maria Amélia Enes Ramos; Laurinda Alves e marido; Mariana Afonso Rosa e marido; Cidália Durães Viana, pais, irmão e neto; Ema de Brito Peixe; Alexandre Soares Ribeiro; António Moreira da Silva, esposa e genro
30	Dom	8	José Afonso Fernandes Minas; Olívia Fernandes; Joaquim Pereira Dantas e sogros; Deolinda Enes Morais e marido; António Gomes Moreira Rego, pais, sogra e irmão Domingos; Domingos Afonso Pires Barreiros e esposa; Maria de Castro Reis; Júlio César Moura; Manuel de Lima Rodrigues, esposa, filho e genro; Ema de Brito Peixe; Alexandre Soares Ribeiro; Arlinda Cerqueira Lourenço e família; António Afonso do Rego e família; Alberto José Costa Araújo; Em ação de graças a Santa Marta e N. Sr. ^a de Vinha

PARÓQUIA VIVA

N.º 342 – 23/06/2019

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



12.º Domingo Comum – Ano C



«Jesus ... perguntou-lhes: “Quem dizem as multidões que Eu sou?”. ... “E vós, quem dizeis que Eu sou?”. Pedro tomou a palavra e respondeu: “És o Messias de Deus”. ... “Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, há de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á.”» (Evangelho)

Ama como se fosse a primeira e a última vez

Por: José Luís Nunes Martins

Não há dias iguais, por isso não podemos deixar-nos cair na aparência de uma qualquer monotonia do tempo.

As pessoas mudam, revelam-se, deterioram-se e também se aperfeiçoam. Quase sempre de forma muito suave e subtil. Quem julga que conhece o outro está sempre enganado, porque nem sobre nós mesmos devemos ter grandes certezas.

Por tudo isso, importa que olhemos sempre o outro como se fosse a primeira vez. Até porque talvez o mais importante seja o que mudou desde ontem e não tudo o que se mantém.

Amar implica afirmar com clareza o que necessitamos e como nos sentimos. Não esperando que os outros compreendam bem o que não expressamos. Assim também devemos

nós esperar as indicações do outro para saber o que precisa e o que se passa no seu íntimo.

Será sempre mais sábio e eficaz esperar pelo que o outro nos diz do que nos pormos a decifrar e a elaborar teorias a partir de sinais não evidentes. O amor não dá capacidades telepáticas a quem se ama. Mais, pensamentos e sensações, por mais intensos que sejam, não são o mesmo que factos, nem têm sequer de ser verdadeiros ou justos, ainda que eu os sinta como tal.

Por outro lado, importa estar atento à verdade do tempo.

A vida é cheia de surpresas, pelo que ninguém deverá ter grandes certezas a respeito do amanhã. Gerir o tempo como se ele fosse um recurso certo e inesgotável pode ser desastroso. Amar é uma dádiva plena, um caminho que se faz passo a passo. Amar é dar-se todo em cada momento, de acordo com o outro e connosco. Sem julgar que teremos um futuro imenso por diante.

Quem ama deve agir de acordo com isso. Os que são um mistério para os outros acabam por tornar-se um quebra-cabeças para si mesmos. As pessoas mais reservadas vivem fechadas em prisões emocionais que elas próprias ergueram.

Quem se esconde dos outros afasta-se de si. A confiança e a intimidade constroem-se através da partilha clara do que vai no coração e na razão de cada um.

Amar alguém é único. Sempre novo. A cada dia e a cada hora. Aprendendo sempre.

Amar alguém é aprender a amá-lo.

In Ecclesia, 21.06.2019

12.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Zac. 12, 10-11;
13, 1

2.ª Leitura: Gál. 3, 26-29

Evangelho: Lc. 9, 18-24

- Identificados com Cristo -

A reflexão de S. Paulo sobre o Batismo veio enriquecer muito a nossa teologia batismal. Com efeito, ao *'nacer de novo'* (de S. João) e ao *'banho de purificação'* (de S. Pedro), Paulo veio acrescentar o *'revestir-se de Cristo'*: *"todos vós que fostes batizados em Cristo, fostes revestidos de Cristo"*. E não se trata de mero revestimento exterior, como acontece com as peças de vestuário com que nos cobrimos: trata-se de verdadeira *identificação* com Cristo, a ponto de o Apóstolo exclamar: *"já não sou eu que vivo – é Cristo que vive em mim"*!

É a partir desta identificação com Cristo – *"todos vós sois um só em e com Cristo Jesus"* – que se compreende a exigência de Cristo: *"Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me"*. Não sendo o discípulo mais que o seu Mestre, o seu caminho não pode ser diferente do apontado e seguido por ele.

Como era importante que todos nós aprofundássemos esta consciência batismal, para procurarmos viver esta identificação com Cristo e também nós podermos dizer: quem me vê, vê Cristo!

E como importante era que a nossa pastoral batismal apontasse para este *'revestir-se de Cristo'*, para não ficarmos apenas por uma cerimónia bonita, seguida de uma boa jantarda. Só desta forma ajudaríamos todos os envolvidos na celebração batismal (pais, padrinhos e a própria comunidade cristã) a compreender que as exigências de preparação e de coerência de vida são condição indispensável para que esta *"identificação com Cristo"*, este tornar-se *"discípulo de Cristo"*, não fiquem lá longe, tão nas profundezas que dificilmente conseguirá vencer a crosta resistente da festa, da tradição, do *'socialmente correto'*!

Com efeito, reduzir as exigências do ser cristão a um mero conjunto de orações e de práticas religiosas, nada interferindo com a vida de todos os dias, é não chegar a ser confrontado com a pergunta fundamental *"quem sou Eu para vós?"*; e não entrar na loucura da cruz como o único caminho que nos leva às fontes da vida.

E não esqueçamos que "respostas já confeccionadas e congeladas nos hábitos de uma fé acomodada contrastam com a resposta existencial, que vem da profundidade do coração". E, para Cristo, só conta uma resposta vinda "da profundidade do coração", onde o Batismo se tornou essa *"nascente"* não só para *"lavar o pecado e a impureza"* de todos os homens, que já o profeta Zacarias *'viu'* jorrar do coração de Cristo trespassado pela lança do soldado, mas também para fecundar o coração de cada um de nós, onde a planta do discipulado deve nascer e crescer!

Este ano missionário é oportunidade a não ser desperdiçada por ninguém, para que a nossa fé se torne fé de verdadeiro discípulo e se concretize também em nós o lema para ele escolhido: *"batizados e enviados"*.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Encontro-convívio de sacerdotes diocesanos: Na próxima sexta-feira, dia 28, no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Luzia, Viana do Castelo, vai realizar-se um Encontro-convívio para os sacerdotes de toda a Diocese, para festejar o Dia Litúrgico da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus e com o seguinte programa: 10h00 – Laudes; Seguir-se-á a apresentação de um tema, pela Irmã Ângela Coelho, postuladora dos Pastorinhos de Fátima; Exposição do Santíssimo Sacramento; 12h00 – Hora Intermédia. Seguir-se-á o Almoço/Convívio.

Encontro Diocesano dos Zeladores do Apostolado da Oração: Na próxima sexta-feira, dia 28, Dia Litúrgico da Solenidade do sagrado Coração de Jesus, à semelhança dos anos anteriores, vai realizar-se no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Luzia, um Encontro de oração e reflexão destinado a todos os Zeladores e Zeladoras da Associação do Apostolado da Oração.

Será às 14 h., seguindo-se a Concelebração Eucarística presidida pelo Bispo Diocesano, D. Anacleto Oliveira.

Este ano, havendo na parte da manhã, a partir das 10 h., uma manhã de oração pela santificação dos sacerdotes, que inclui a apresentação de um tema da Irmã Ângela sobre os Pastorinhos de Fátima, conforme programa acima anunciado, poderão os Zeladores participar já nessa manhã com os sacerdotes, devendo nesse caso trazer farnel para o almoço ou providenciar o almoço por sua conta.

Encontro de avaliação e de programação conjunta da Pastoral Familiar: No próximo sábado, dia 29, das 15 às 17 h., no Centro Paulo VI, em Darque, vai realizar-se um Encontro de avaliação e de

programação conjunta da Pastoral Familiar a nível diocesano, para todas as pessoas ligadas à Pastoral da Família, nas Paróquias e Movimentos de Apostolado existentes na Diocese.

Peregrinação Diocesana em honra do Sagrado Coração de Jesus: No próximo domingo, dia 30, realiza-se a Peregrinação Diocesana anual em honra do Sagrado Coração de Jesus, ao Monte de Santa Luzia, com saída às 9 h., da rua de S. Tiago, junto ao Colégio do Minho.

Como de costume, as duas paróquias pastoreadas pelo nosso pároco participam juntas, sendo este ano a paróquia do Senhor do Socorro a organizar a participação das duas paróquias.

A ordem da nossa inserção na Peregrinação será a seguinte: à frente, irá a cruz e os estandartes da paróquia do Senhor do Socorro, por ser a paróquia organizadora este ano; a seguir, a cruz e estandartes da paróquia de Areosa; os Escuteiros do Senhor do Socorro ladearão, à maneira de guarda de honra, as insígnias representativas das duas paróquias; a seguir irá a Catequese de Areosa; seguirão depois os grupos corais das duas paróquias que, com o pároco, iniciarão as orações e cânticos; irá, finalmente, todo o povo das duas paróquias que, nas orações e cânticos, responderá ao pároco e grupos corais.

O pároco pede respeito e participação ativa na oração e nos cânticos durante todo o percurso da Peregrinação. Participe!

A Eucaristia dominical muda para as 8 horas, para que às 9 horas todos possam participar no início da Peregrinação.

(Continua na pág. 4)